

S. 11/87

# VIDA EM CHINHAMBUDZI IMPRESSIONA CHISSANO

♦ Dia de ontem caracterizado por visitas

por Ernesto Zucule

No prosseguimento da sua visita à província de Manica o Presidente Joaquim Chissano efectuou ontem uma série de deslocações que, tendo começado logo de manhã, apenas viriam a terminar quase ao findar do dia. Com efeito, o Chefe do Estado visitou entre outras zonas a localidade de Chinhambudzi, onde

Estas ofertas foram anunciadas no decurso de um encontro com a população de Chinhambudzi, que Chissano visitou durante a manhã de ontem, no prosseguimento da sua visita a Manica. Para além destas máquinas, a primeira das quais deverá ser comprada ainda este mês no Zimbabue, com o respectivo atrelado, Chissano ofereceu algum material auxiliar à

construção, nomeadamente pás, colheires, fios de prumo e níveis, cuja aquisição responsabilizou o Governador da província, Rafael Maguni.

O Chefe do Estado elogiou o trabalho desenvolvido quer na construção de infra-estruturas sociais com base em recursos locais, quer na produção agrícola para matar a fome e cu-

a situação ali encontrada mereceu vivos elogios, que se podem traduzir nas ofertas que ele próprio fez aos camponeses ali residentes (um tractor e um camião), tendo como finalidade incentivá-los a continuarem nos seus esforços de combate à fome.

jos rendimentos permitiram à cooperativa arrecadar um montante depositado em banco, no valor de 2,5 mil contos.

Ao visitar a sede da localidade, Joaquim Chissano não conseguiu esconder o seu contentamento pelo trabalho desenvolvido pelos cooperativistas de Chinhambudzi, a quem considerou cidadãos exemplares pelo grau de organização demonstrado, pelas iniciativas que criam para resolver os problemas quotidianos, recorrendo, basicamente, a recursos locais. «O vosso esforço deve ser apoiado», disse Chissano justificando e argumentando tão espontânea abertura de oferecer, de imediato, um tractor e um camião.

O Presidente da República chegou às dez horas à sede da localidade de Chinhambudzi, tendo ficado logo impressionado com as construções que se erguem logo à entrada da sede da localidade do mesmo nome. São casas, escola, posto de Saúde, futuro clube da localidade construídas com base em tijolos de produção local e sem a componente cimento e cuja durabilidade (longevidade), o Ministro da Construção e Aguas, João Mário Salomão, estimou em 20 a 30 anos, ou mais, conforme a grossura das paredes.

Depois de visitar as construções, Joaquim Chissano, profundamente impressionado por aquilo que via (que corresponde exactamente às orientações que tem estado a dar de combater com as próprias forças e com os recursos locais para resolver os problemas), deslocou-se à secção de carpintaria da mesma cooperativa, onde viria a ficar mais impressionado ainda. Foi explicado que os carpinteiros

da zona, num total de três, são os autores das lindas mobílias populares expostas numa das salas mais frescas que visitaria daí a instantes. Aliás essas mobílias lindas já embelezam quartos de camponeses bem colocados da área, o que viria a ser admirado pelo próprio Chefe do Estado ao visitar um quarto de uma camponesa.

É que sem moto-serras para cortar madeira, sem plainas ou outros materiais que possam tornar um carpinteiro brilhante, os da cooperativa de Chinhambudzi conseguem produzir todos os tipos de mobílias populares admiráveis em meios camponeses.

O mais engraçado ainda e que não esperam pelas importações para resolver o problema da cola. Fabricam-na, eles próprios, com base na utilização de algumas peles de animais (o animal mais preferido e cuja pele se aproveita bem é o boi), misturadas com cascas de uma planta cujo nome não apurámos.

A cola que os cooperativistas de Chinhambudzi produzem, tanto dá para fabricar e colar o seu mobiliário como para vender a outros sectores (mas necessitados de outras zonas do distrito de Messica).

## NOS PRÓXIMOS 15 ANOS TEREMOS UMA CIDADE AQUI

Terminadas as visitas, Joaquim Chissano foi ao diálogo com a população local com uma predisposição diferente. Já dialogar com uma população que sabe o que quer, que se esforça por fazer o que deseja.

Já dialogar com gente que tem dificuldades, isso sim, (e as dificuldades só estão em quem trabalha e faz alguma coisa), que irá pedir algum

apoio, naturalmente, porque ninguém vive sozinho.

Ao falar da guerra, disse que os mentores desta são os saudosistas portugueses da linhagem do Jardim, Evo, e tantos outros que enganaram alguns cidadãos moçambicanos como André Matchanquissa, cuja naturalidade é de Chinhambudzi. Disse que os pais de alguns desses criminosos se encontram ali e que apoiavam a Frelimo porque entendiam que não são culpados de terem nascido um bandido, um desobediente... risos e palmas cobriram o silêncio que começava a sentir-se.

Chissano passou depois a ualavra como sempre, à população.

O primeiro interventente, muito sintético, disse que pedia apoio em sementes (que não tem), outro pediu mais enxadas, catanas e alguns materiais auxiliares na construção e outro ainda pediu tractores e um camião. O tractor para aumentar as áreas de cultivo e o camião para escoar a produção dos cooperativistas.

O mais importante a dizer ao Chissano e a pedi-lo, estava feito. Faltava a resposta e a informação de uma questão pontual: o regresso de algumas famílias ou familiares de alguns deslocados concentrados na zona (alguns regressaram do Zimbabue deixando suas famílias lá, para vir organizar primeiro as condições adequadas).

Mas antes de a própria população retornar a palavra ao seu Presidente, o Administrador local apresentou um relatório no qual apenas pede um tractor e um camião para os mesmos objectivos. Só que, no lugar disto, em nome da população de Chinhambudzi fez um oatado juramento perante o Presidente da República, dizendo que, «daqui a 15 anos tornaremos Chinhambudzi numa cidade» (do campo, claro)

## AVANTE COM A PRODUÇÃO

O Presidente da República visitou durante a tarde de ontem a Fábrica IFLOMA, onde se intelrou dos projectos em curso das acções futuras e dialogou com os trabalhadores. A entrada do complexo da IFLOMA, o Presidente Chissano visitou uma casa pré-fabricada, construída a título experimental e por encomenda de uma empresa pesqueira. A IFLOMA diz poder vir a desenvolver este tipo de actividade.

Para Chissano e a delegação que o acompanha, o dia de ontem foi dos mais duros, com um programa de visitas iniciado às primeiras horas da manhã, só vindo a terminar cerca das 17 horas sem interrupção.